

PSICOTERAPIA  
PSICODRAMÁTICA  
COM CRIANÇAS  
...  
UMA PROPOSTA  
SOCIONÔMICA

Rosalba Filipini

---



*PSICOTERAPIA PSICODRAMÁTICA COM CRIANÇAS*

*Uma proposta sicionômica*

Copyright © 2014 by Rosalba Filipini

Direitos desta edição reservados por Summus Editorial

Editora executiva: **Soraia Bini Cury**

Editora assistente: **Salete Del Guerra**

Projeto gráfico: **Alberto Mateus**

Diagramação: **Crayon Editorial**

Capa: **Alberto Mateus**

Imagem de capa: **iStockphoto**

Impressão: **Sumago Gráfica Editorial**

## **Editora Ágora**

Departamento editorial

Rua Itapicuru, 613 – 7º andar

05006-000 – São Paulo – SP

Fone: (11) 3872-3322

Fax: (11) 3872-7476

<http://www.editoraagora.com.br>

e-mail: [agora@editoraagora.com.br](mailto:agora@editoraagora.com.br)

Atendimento ao consumidor

Summus Editorial

Fone: (11) 3865-9890

Vendas por atacado

Fone: (11) 3873-8638

Fax: (11) 3873-7085

e-mail: [vendas@summus.com.br](mailto:vendas@summus.com.br)

Impresso no Brasil

# Sumário

<i>Prefácio</i> . . . . .	9
<i>Apresentação</i> . . . . .	13
<i>Parte I – Psicoterapia e Psicodrama</i> . . . . .	17
1 Psicoterapia . . . . .	19
A psicoterapia a partir do século 20 . . . . .	20
Psicoterapia com crianças: as primeiras contribuições . . . . .	21
Psicoterapia no Brasil . . . . .	23
2 Psicodrama: a estrutura da teoria psicodramática . . . . .	27
Psicoterapia e psicodrama . . . . .	27
Moreno, sua relação com as crianças e a construção da teoria sicionômica . . . . .	29
Conceitos da teoria sicionômica – Visão moreniana de homem . . . . .	30
3 Psicoterapia psicodramática com crianças . . . . .	37
Jacob Levy e Zerka Moreno: contribuições ao psicodrama com crianças . . . . .	37
O psicodrama com crianças no Brasil . . . . .	43
<i>Parte II – A estrutura da prática da Psicoterapia Psicodramática com crianças</i> . . . . .	49
4 Os contextos . . . . .	51
Os contextos social, grupal e dramático . . . . .	52

5	No contexto social . . . . .	.57
	Indicação . . . . .	.57
	A sala de atendimento e os materiais. . . . .	.59
	Contrato de trabalho . . . . .	.62
	Com os pais . . . . .	.62
	Com a criança . . . . .	.63
6	Os instrumentos do psicodrama . . . . .	.67
	Cenário, protagonista, diretor, ego-auxiliar e plateia . . . . .	.67
	Cenário . . . . .	.67
	Protagonista . . . . .	.69
	O brincar infantil . . . . .	.70
	Diretor e ego-auxiliar . . . . .	.73
	Plateia . . . . .	.75
7	Início do trabalho psicoterápico . . . . .	.77
	As primeiras sessões . . . . .	.77
	As primeiras sessões com crianças. . . . .	.78
	As primeiras sessões com os cuidadores. . . . .	.82
8	Etapas da sessão psicodramática . . . . .	.85
	Aquecimento . . . . .	.85
	Dramatização: uso e função das técnicas psicodramáticas . . . . .	94
	Compartilhar . . . . .	137
	<i>Referências bibliográficas</i> . . . . .	143

# Prefácio

APRESENTAR UM LIVRO É sempre uma comemoração. Apresentar o *Psicoterapia psicodramática com crianças: uma proposta sacionômica* é um prazer redobrado porque significa o esforço (também redobrado) da autora, que foi capaz de adaptar o texto de sua tese de doutorado a um público mais amplo – trabalho nem sempre simples de ser realizado. A academia tem normas próprias que, na maioria das vezes, tornam árdua, ou até extenuante, a leitura de sua produção por alguém fora de seus muros. Mas acredito que Rosalba tenha conseguido fazer a transposição e a parabenizo pelo sucesso, pois seu livro é necessário.

O psicodrama vem sendo cada vez mais conhecido e praticado, não só como intervenção psicoterapêutica, mas também no contexto preventivo e de promoção à saúde. Por ser um trabalho ativo e performático, mostra-se particularmente adequado ao atendimento de crianças. No entanto, ante a crescente publicação de livros sobre os mais diversos temas psicodramáticos, encontramos um completo silêncio sobre a psicoterapia infantil.

Atender crianças traz desafios técnicos e pessoais. O conhecimento da teoria não é suficiente. Há armadilhas a cada esquina, a começar por quem é o cliente, dado que não é ele quem

busca o atendimento, como no caso dos adultos, mas a família da criança. Família essa que não é simbólica, aquela trazida pela memória e fantasias do cliente, mas real – e está logo ali, na sala de espera. Quem atendemos? Com quem falamos? Como lidar com o sigilo?

O terapeuta de crianças atua em um contexto complexo que inclui, no mínimo, a família e a escola, quando não outros profissionais como fonoaudiólogos, psicopedagogos – o que implica um enquadre particular e uma tomada de decisões fundamentadas em conhecimentos dos processos de desenvolvimento humano. O terapeuta infantil, mais do que qualquer outro, tem como matéria-prima o vir a ser.

*Psicoterapia psicodramática com crianças: uma proposta sociométrica*, então, é um livro que aborda o psicodrama com crianças de maneira didática, profunda e precisa, apresentando muito mais do que as técnicas mais ou menos adequadas ao atendimento infantil. O livro cobre um escopo teórico extenso, iniciando com o surgimento da psicoterapia infantil no mundo e no Brasil e inserindo o psicodrama nesse processo. Em seguida, introduz a teoria psicodramática e seu arcabouço teórico e técnico.

Defendo a posição da autora de que a teoria de Moreno é suficiente para fundamentar a ação com crianças. Na obra, a teoria é aperfeiçoada e seus fundamentos organizados para aqueles que, mesmo especialistas, precisam compreender as particularidades do tratamento infantil.

É na segunda parte do livro que considero residir a maior contribuição da autora. Terapeuta infantil experiente e criativa, Rosalba compartilha seu conhecimento, permitindo ao leitor ter acesso a todo o processo de atendimento. Trata de temas co-

mundos na prática, mas pouco encontrados em livros e artigos, como o contexto, a sala, os brinquedos, a lógica de uma sessão, as ações com os pais, apresentando casos e refletindo sobre alternativas que, acredito, levarão muitos a se apaixonar pelo trabalho com crianças.

É um livro destinado a diversos públicos: os psicoterapeutas infantis e os psicodramatistas, como um todo. Nele, encontrarão informações e temas de reflexão tanto o estudante quanto o profissional que deseja aprimorar seus conceitos e sua prática. Livro necessário, volto a afirmar.

PROFA. DRA. ROSANE MANTILLA DE SOUZA  
PROFESSORA TITULAR DO PROGRAMA DE ESTUDOS  
PÓS-GRADUADOS EM PSICOLOGIA CLÍNICA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

# Apresentação

ROSALBA E EU trabalhamos juntas em muitos projetos, no consultório, no curso de Formação em Psicodrama, no curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde da PUC-SP, apresentando trabalhos em congressos, na direção de sessões abertas de psicodrama. Sendo assim, posso apresentar com tranquilidade esta profissional que admiro.

Sempre considerei que atender crianças exige uma entrega diferente da que temos atendendo adultos – passar pela porta aberta de sua sala e ver o sofá literalmente virado na vertical me confirma esse fato. A disponibilidade de Rosalba em acolher as brincadeiras propostas por seus clientes e a abertura para recebê-los sempre me encantaram. Ela mesma fala de suas brincadeiras de criança e de sua capacidade de seguir brincando. Nós, adultos, tendemos a levar a vida a sério e excluir o brincar dessa forma de ver a vida; mesmo os terapeutas, que sabem da importância da prática, nem sempre se sentem confortáveis no papel de quem brinca junto com a criança. Rosalba parece transitar com facilidade pelo atendimento de pacientes adultos e crianças, que frequentam seu consultório e transformam sua sala no palco de inúmeras cenas.

Sabemos que o atendimento de crianças não se limita aos encontros com elas: exigem sessões vinculares com os pais, irmãos, outros parentes, contato com as escolas – e ela se dispõe a



isso de forma incansável. A terapeuta não se prende a padrões preestabelecidos e inclui nos atendimentos os atores que interferem nas cenas de seus pequenos clientes, para que se tornem protagonistas de seu tratamento e não apenas pacientes que se submetem a um procedimento que não entendem.

Como orientadora do curso de formação, empenha-se em dar aos alunos uma aula organizada e uma supervisão que acolha com tranquilidade as dificuldades. Muitas vezes, quando ainda não era professora, convidei-a para falar sobre psicodrama infantil e criar nos educandos não só interesse pelo tema, mas uma melhor compreensão do que é ser psicodramatista.

Em todos os momentos que trabalhamos juntas, pude contar com uma ótima parceria que me desafiava a discutir o psicodrama e a aprender novas formas de atender.

Sua entrada nos meios acadêmicos se mostrou frutífera para alunos e para a equipe de psicodramatistas da faculdade. Como professora de Psicodrama, tanto na Universidade quanto em diferentes cursos de especialização, sempre senti falta de um livro sobre a prática infantil, que discutisse profundamente o atendimento psicodramático de crianças, mas não se valesse de outras teorias para explicar ou compreender essa abordagem. Sem depreciar correlações que considero interessantes e ampliam nossa forma de ver o humano, em qualquer idade, achava que se poderia escrever sobre psicodrama infantil sem recorrer a esses artifícios. Assim que soube da proposta de doutorado de Rosalba, tornei-me sua incentivadora.

O resultado é este livro, que vi gestar e escrever. Rosalba mostra, sem reservas, sua forma de trabalhar e discute por que e para que a faz; mostra a psicodramatista que é, com exemplos claros de sua prática.

Diz-se que um doutorado acaba por si só – a gente apenas põe o ponto-final. Considero que, para o momento, este livro se mostrou uma obra bem-acabada, a qual, com muita honra, fui convidada a apresentar.

PROF<sup>ª</sup>. DRA. MARCIA ALMEIDA BATISTA  
DIRETORA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E  
DA SAÚDE E PROFESSORA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

PARTE I -  
PSICOTERAPIA E  
PSICODRAMA

# 1 Psicoterapia

**PSICOTERAPIA É UMA** prática que se desenvolveu ao longo da história da saúde mental. Entre as instituições que se encarregam de organizar, difundir e sistematizar a prática psicoterápica, destacam-se a American Psychological Association (APA), e o Conselho Federal de Psicologia do Brasil (CFP). Segundo a APA (2010, p. 765), psicoterapia é

Qualquer serviço psicológico fornecido por um profissional treinado que usa principalmente formas de comunicação e interação para avaliar, diagnosticar e tratar reações emocionais, formas de pensamento e padrões de comportamento disfuncionais de um indivíduo, uma família ou um grupo.

Já de acordo com o CFP (2009, p. 17-8), psicoterapia é uma

prática do psicólogo, por se constituir, técnica e conceitualmente, um processo científico de compreensão, análise e intervenção que se realiza através da aplicação sistematizada e controlada de métodos e técnicas psicológicas reconhecidas pela ciência, pela prática, pela ética profissional, promovendo a saúde mental e proporcionando condições para o enfrentamento de conflitos e/ou transtornos psíquicos de indivíduos ou grupos.

Considerando as definições mencionadas, bem como as revisões históricas de artigos sobre o tema (Teixeira e Nunes, 2001; Rodegheri, 2011) e o conceito de psicoterapia para outros autores

(Myra y López, 1967; Chazaud, 1977; Malan, 1983; Ribeiro, 1986; Naffah, 1982, 1994; Porchat, 1999), é possível inferir que a prática psicoterápica visa, de maneira geral, auxiliar pessoas que apresentem algum conflito ou transtorno psíquico, em graus variados. O empenho e o compromisso dos envolvidos levam, gradativamente, o paciente a se reorganizar tanto no aspecto intrapsíquico como no inter-relacional. As práticas psicoterápicas não têm o objetivo de mudar o mundo ou adaptar o sujeito a ele, e sim torná-lo apto a viver no seu, na sua realidade e contexto sócio-histórico; o propósito é capacitar o indivíduo a fazer escolhas e responsabilizar-se por elas, desenvolver recursos e aprofundar o próprio conhecimento.

A aplicação da psicoterapia não se diferencia em função das faixas etárias. No entanto, toda criança depende de seus cuidadores para a decisão sobre o tratamento e para o bom andamento do processo psicoterápico; é necessário o compromisso da criança e, mais ainda, de seus responsáveis.

## **A psicoterapia a partir do século 20**

A PSICANÁLISE ERA A prática preponderante no início do século 20, e é principalmente por meio dela que a psicoterapia se insere no campo da saúde mental. Ela estava associada à medicina e tinha como objetivo, além de curar os sintomas, a reestruturação da personalidade e do modo de viver do indivíduo, evitando novas desadaptações. A linha divisória entre a cura e a profilaxia era tênue: tínhamos uma psicoterapia retificadora e uma profilaxia associada à prevenção dos problemas psíquicos (Rodegheri, 2011). Outra característica da ação psicoterápica do período é que o saber se concentrava no médico ou no psicoterapeuta, ca-